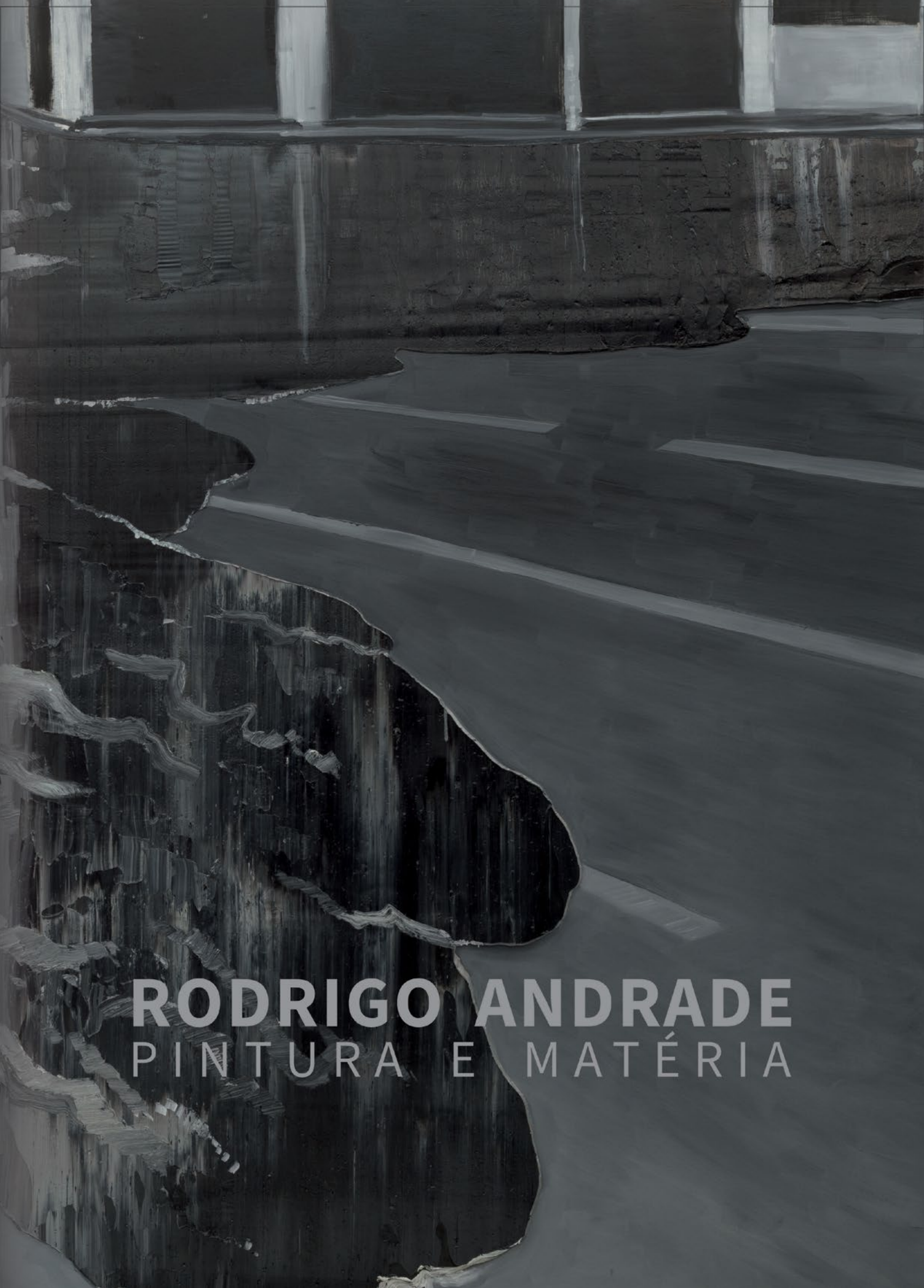


RODRIGO ANDRADE
PINTURA E MATÉRIA

Fundação Iberê

RODRIGO ANDRADE
PINTURA E MATÉRIA

CURADORIA
TAISA PALHARES

PROGRAMAÇÃO COMEMORATIVA
ANIVERSÁRIO DE PORTO ALEGRE

27 de agosto a 04 de dezembro de 2022

Em 2010, quando responsável pela organização e montagem da 29ª Bienal de São Paulo, fui impactado por *Matéria Noturna*, série de pinturas de Rodrigo Andrade, especialmente feitas para aquela ocasião, todas misteriosamente iluminadas, quase totalmente cobertas por uma densa e pesada tinta escura.
Até hoje tenho presente na minha memória, além do forte perfume agridoce de uma tinta ainda por secar, o privilégio de conviver e contemplar aquelas obras.

Hoje, aqui na Fundação Iberê, Rodrigo nos presenteia com **Pintura e Matéria**, um conjunto de trabalhos históricos e alguns outros mais recentes.
Este diálogo com nossa casa vem registrando, a cada dia, novas surpresas deste artista incomum, principalmente quando nos revela sua paixão por Iberê Camargo.

Aproveito a oportunidade para agradecer toda a equipe da Galeria Millan, principalmente a minha querida amiga Socorro de Andrade, incansável e atenta a todos os detalhes.

Obrigado a todos.

EMILIO KALIL
Fundação Iberê

RODRIGO ANDRADE
PINTURA E MATÉRIA

A exposição **Rodrigo Andrade – Pintura e Matéria** apresenta uma amostra significativa da trajetória singular desse artista, um dos principais nomes da arte contemporânea brasileira. As obras escolhidas para a exposição seguem uma ordem cronológica, mas ao mesmo tempo estabelecem relações entre pinturas de diferentes fases ou épocas. Se numa leitura mais superficial sua produção ora tende à formalização abstrata, ora se volta à figuração, sua interpretação não deve ser feita a partir da perspectiva teleológica, pois, se na aparência essas etapas são opostas, há características comuns que unem seus trabalhos.

Rodrigo Andrade começou sua carreira no final da década de 1970, expondo gravuras em uma coletiva de alunos do ateliê do artista Sérgio Fingermann, que passou a frequentar em 1977. Entretanto, é na década seguinte, já integrante do importante coletivo “Casa 7”, que formou junto com Carlito Carvalhosa, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Paulo Monteiro, que seu trabalho ganha visibilidade. Nesse período, seus grandes painéis em esmalte sintético sobre papel kraft condensam elementos que acompanhariam sua produção ao longo dos anos: o cruzamento de referências da cultura de massas com a história da pintura, a qualidade sempre evidente da matéria pictórica e o manejo ousado de uma paleta de cores fortes e afirmativas. Em 1985, os jovens artistas do coletivo são convidados a participar com telas em grande formato na mostra especial “O homem e a vida”, da 18ª Bienal Internacional de São Paulo. A instalação icônica com curadoria de Sheila Leiner ficou conhecida como a “Grande Tela”, pois apresentava uma quantidade considerável de pinturas dos mais diversos artistas, uma ao lado da outra, sugerindo uma experiência de imersão do espectador. A partir desse momento, Andrade se concentra na pintura a óleo e abandona os painéis.

Pode-se dizer que desde a sua formação, ainda nos anos 1970, Rodrigo Andrade manifestou um interesse idêntico pela história da arte e por imagens e produções oriundas da indústria cultural. Já com quinze anos, a paixão pelo desenho e pela narrativa das histórias em quadrinhos andava ao lado da curiosidade por artistas como Edward Hopper, Oswaldo Goeldi e Giorgio Morandi. De certa maneira, a convivência dessas referências díspares constitui o amálgama visual que se encontra na base de sua poética, e no decorrer dos anos, juntam-se a elas as referências ao cinema, à fotografia e à pintura popular, num interesse genuíno por imagens ordinárias e anônimas.

Entretanto, essa ligação não é esclarecida em termos de influência; tampouco seu trabalho realiza o exercício um tanto vazio de citação que marcou parte da pintura na década de 1980. A meu ver, nisso que reside seu interesse e importância, pois, ao partir de uma visualidade contaminada, que não se pretende pura e nem é orientada a estabelecer hierarquias, Andrade traz para o campo do fazer pictórico aquilo que convive simultaneamente e de maneira desordenada na vida cotidiana. Entretanto, se suas pinturas nos remetem ao circuito banalizado das imagens no mundo contemporâneo – em que uma imagem de Van Gogh circula com a mesma abrangência e rapidez de fotografias documentais de grandes tragédias –, sua aposta não está em reafirmar o diagnóstico da superficialidade identitária do universo cultural contemporâneo. Seu trabalho, na verdade, poderia ser pensado dentro do contexto de uma estética da negatividade, em que aquilo que é visto como igual, e por isso banal e ordinário, é transformado em não-idêntico. Esse estranhamento se dá pela presença ostensiva da matéria. Ou seja, a materialidade exacerbada e heterogênea, com sua fisicalidade afirmativa, recoloca a fronteira entre a arte e a aparência do mundo.

Após um período de pausa com a dissolução do ateliê coletivo, nos anos 1990 Rodrigo Andrade irá caminhar para a construção de uma poética pessoal, na qual se consolida a centralidade da pintura em seu fazer artístico. Um momento importante desse caminho se dá com a série de telas conhecidas como “Goeldianas”, que podem ser apreciadas na presente exposição. Trata-se de pinturas que remetem aos espaços densos e sombrios do grande gravurista brasileiro Oswaldo Goeldi, e seus contrastes marcados de luz e sombra. Utilizando-se de grandes massas de tinta a óleo, as cores começam a sobressair enquanto matéria bruta, ao mesmo tempo em que apontam a tendência do artista em trabalhar os limites entre figuração e abstração, o que marcaria sua trajetória posterior.

É a partir da crescente simplificação dessas formas/figuras que Andrade chega à sua série mais conhecida: as telas “abstratas” dos anos 2000. Com elas, o artista opera a redução da pintura a um grau zero, em que formas geométricas feitas de densas massas de tinta a óleo são aplicadas, por meio de “máscaras”, sobre a tela em branco. Se por um lado, os trabalhos perdem a gestualidade exacerbada das telas dos anos 1980, por outro, coloca-se em primeiro plano o caráter dúbio da experiência pictórica: o estar na fronteira entre a virtualidade da cor e sua existência enquanto corpo físico. Além disso, esses blocos de cor sobre fundo branco trazem à tona a noção de composição como um jogo relacional entre cores, formas e espaço (da tela e do espectador), o que a priori possibilitaria um jogo combinatório infinito.

Andrade restitui a importância da figuração para seu trabalho por meio da utilização de imagens fotográficas como base para suas pinturas, sejam elas autorais ou apropriadas. Como resultado dessa nova etapa, apresenta a série de grandes telas conhecida como “Matéria noturna”, como artista convidado da 29ª Bienal de São Paulo (2010). Deste conjunto, faz parte o quadro “Interior escuro” (2010), em que se faz presente a materialidade assertiva das pinturas anteriores, mas com o intuito de friccionar a noção de representação. Nota-se que essas novas pinturas de paisagem, realizadas por meio de apropriação de imagens, aludem a locais vazios, mas ao mesmo tempo densos de sentido. Como se o artista desejasse transformar a aparência plana e descarnada do mundo das imagens em uma matéria latente de significados prontos a extravasar as bordas da tela.

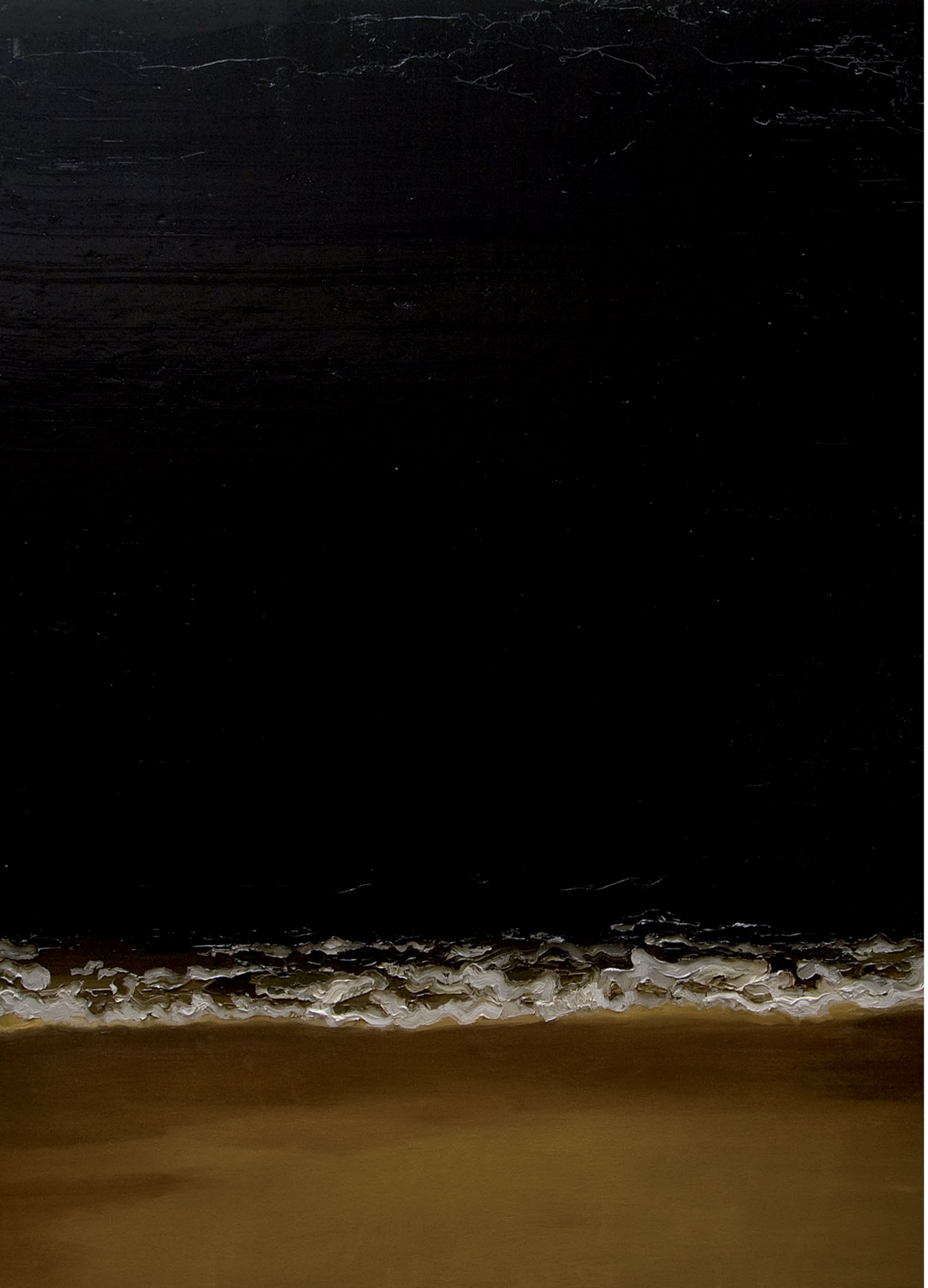
Em algumas entrevistas, Rodrigo Andrade notou que a ambiguidade de seus trabalhos se dá pelo fato de que neles os espaços coexistem, sem que desapareçam um no outro: o espaço do mundo e o espaço ilusório da tela. Retomando o estudo do historiador Johan Huizinga sobre o lúdico, ele descreve de forma clara e definitiva o que é essencial em sua poética: o jogo entre o imaginário e o concreto, o traço ilusionista de toda arte e, simultaneamente, o fato de se mostrar como artifício, coisa feita de matéria física.

É na presença corporal da matéria, cuja potência, por mais formatada que seja, não deixa de perder um aspecto de organismo vivo e informe, alheio à intenção última do artista, que também nos leva a um outro componente fundamental de seu trabalho: o prazer. Se pelo menos desde a segunda metade do século XVIII a estética define a arte como um “prazer desinteressado” e por isso diferente de toda outra forma de trabalho manual ou utilitário, sabe-se que no século seguinte a exploração do sensorial serviu para moldar as primeiras formas de diversão da cultura de massa. O prazer que era mental, incorpóreo e puro, transforma-se rapidamente em atração sensorial e tátil. Ainda separada dos prazeres “leves” da cultura de massa, a arte moderna não ficaria alheia à sedução da superfície desse novo mundo.

Por fim, o que se percebe em suas últimas pinturas, feitas a partir de fotografias (autorais ou não), é o questionamento da verossimilhança, restabelecendo-se, agora por outra via, o jogo entre a ilusão e a densa massa de tinta. Curiosamente é também por meio da apropriação de imagens que o artista reencontra a História da Arte. Oswaldo Goeldi, Pieter Bruegel, Gustave Courbet, Camille Corot, Claude Lorrain, Nicolas Poussin, John Constable, Johannes Vermeer, Caspar David Friedrich, Claude Monet: reminiscências que ressurgem numa fotografia do Tsunami, de uma estrada para o litoral, fotos de viagens ou registros pessoais de locais familiares. De novo, aquilo que parece banal invade o espaço pictórico, num movimento tensionado com as convenções da pintura. Desta forma, tanto o ordinário quanto a convenção são deslocados. Afinal de contas, é essa região fronteiriça que o trabalho de Rodrigo Andrade quer habitar.

TAISA PALHARES
Curadora
Agosto de 2022

Chegada do Tsunami, 2014
Óleo sobre tela sobre MDF
240 x 420 cm
Coleção do artista

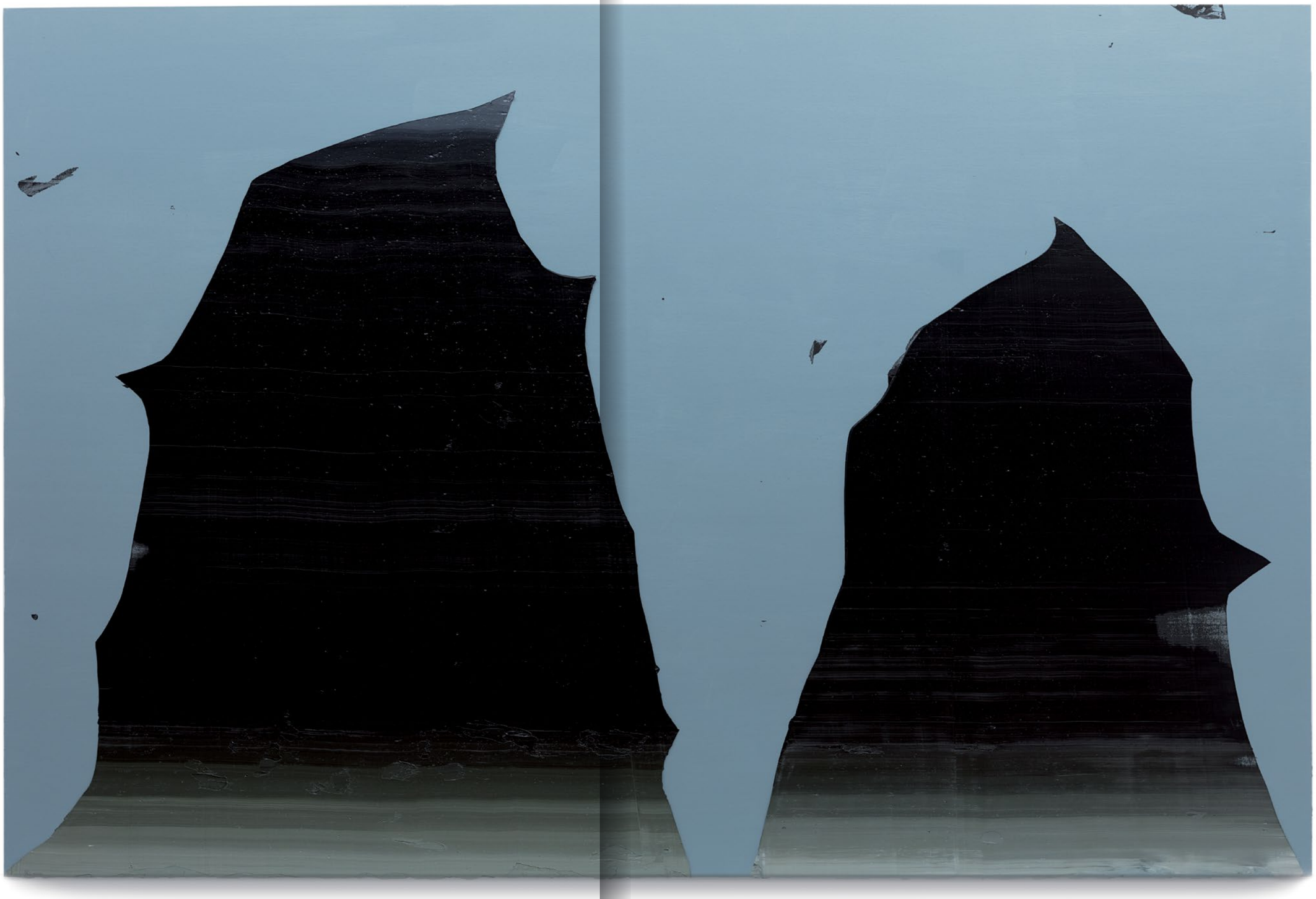


Beira Mar III, 2010
Óleo sobre tela sobre MDF
180 x 270 cm
Coleção do artista

Interior escuro, 2010
Óleo sobre tela
180 x 240 cm
Coleção Rose e Alfredo Setúbal

Grade, 2010
Óleo sobre tela
180 x 270 cm
Acervo Banco Itaú

Pequena Ponte de Pedra com arbusto à noite, 2011
Óleo sobre tela
120 x 180 cm
Coleção Orandi Momesso



Duas cavernas, 2017
Óleo sobre tela sobre MDF
180 x 270 cm
Coleção do artista

Boa noite, 1997
Óleo sobre tela
120 x 150 cm
Coleção do artista

Caveira, 1985
Esmalte sintético sobre papel Kraft
210 x 230 cm
Coleção Galeria Millan

Sem título, 1985
Esmalte sintético sobre papel Kraft
150 x 214 cm
Coleção do artista

O gabinete do senhor Oliva, 1985
Óleo sobre tela
50 x 60 cm
Coleção particular

Sem título, 1984
Óleo sobre tela
110 x 130 cm
Coleção Jayme Vargas

Sem título, 1983
Óleo sobre tela
33 x 44 cm
Coleção do artista

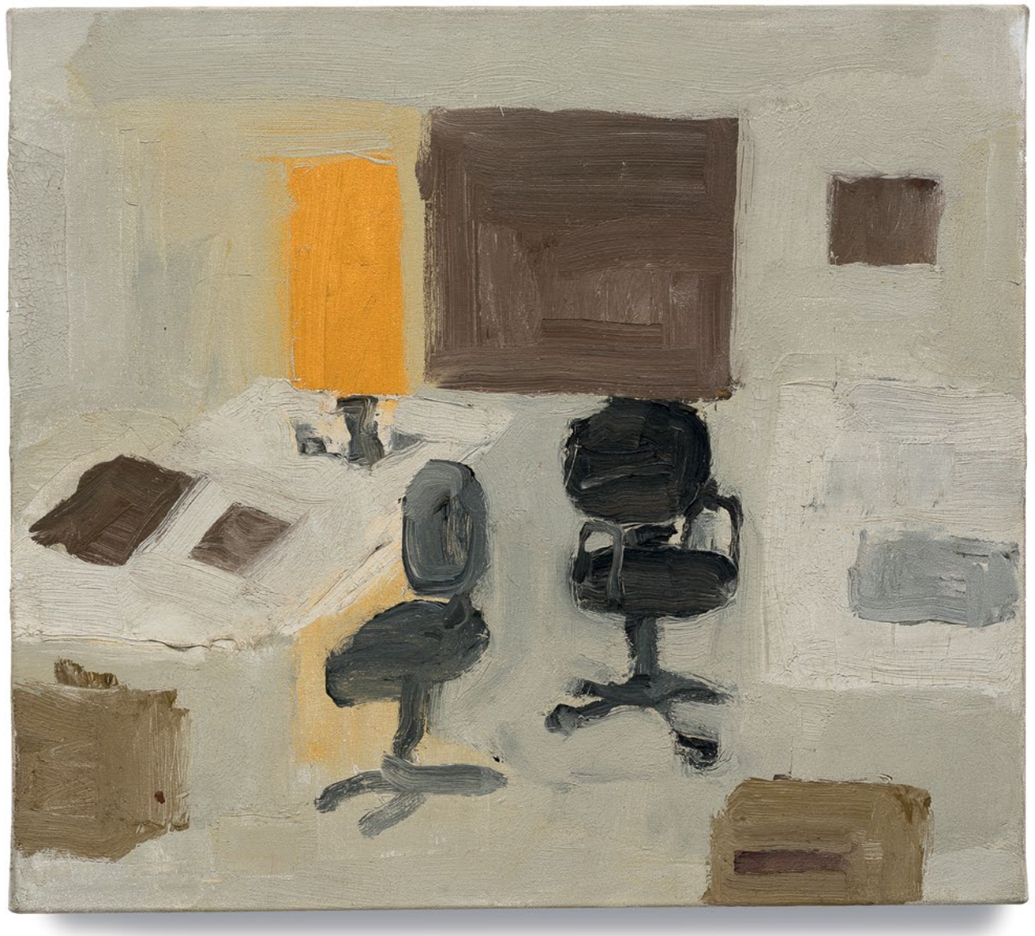
Sem título, 1997
Óleo sobre tela
190 x 220 cm
Coleção do artista

Sem título, 1994
Óleo sobre tela
190 x 220 cm
Coleção do artista

Sem título, 1994
Óleo sobre tela
190 x 220 cm
Coleção Galeria Millan

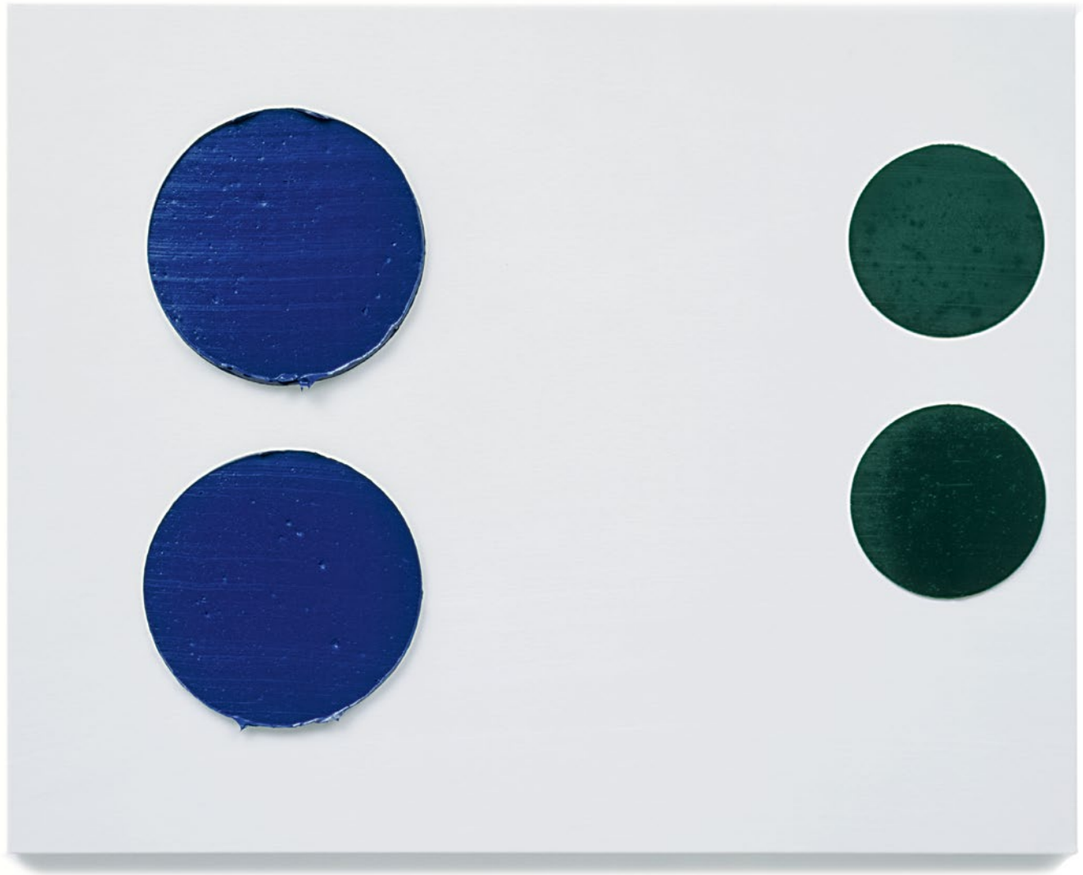
Sem título, 1999
Óleo sobre tela
90 x 100 cm
Coleção do artista

Sem título, 1999
Óleo sobre tela
120 x 140 cm
Coleção Orandi Momesso

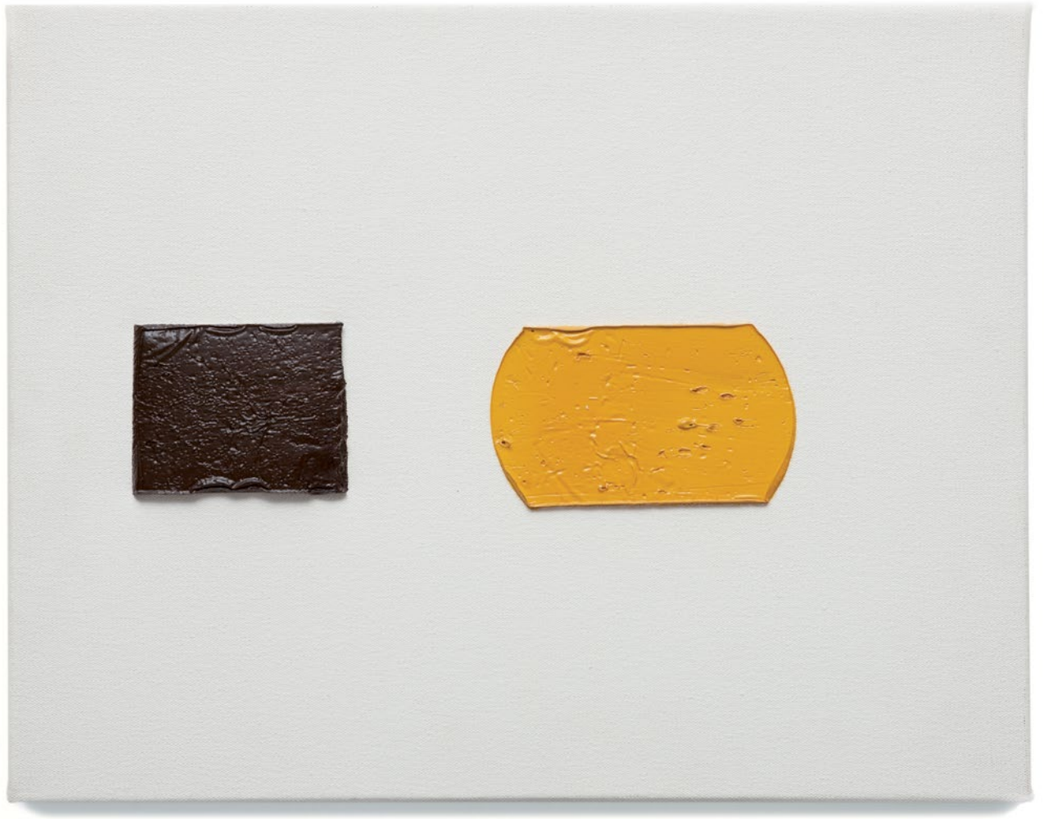


Sem título, 1999
Óleo sobre tela
40 x 45 cm
Coleção Luiz Schwarz

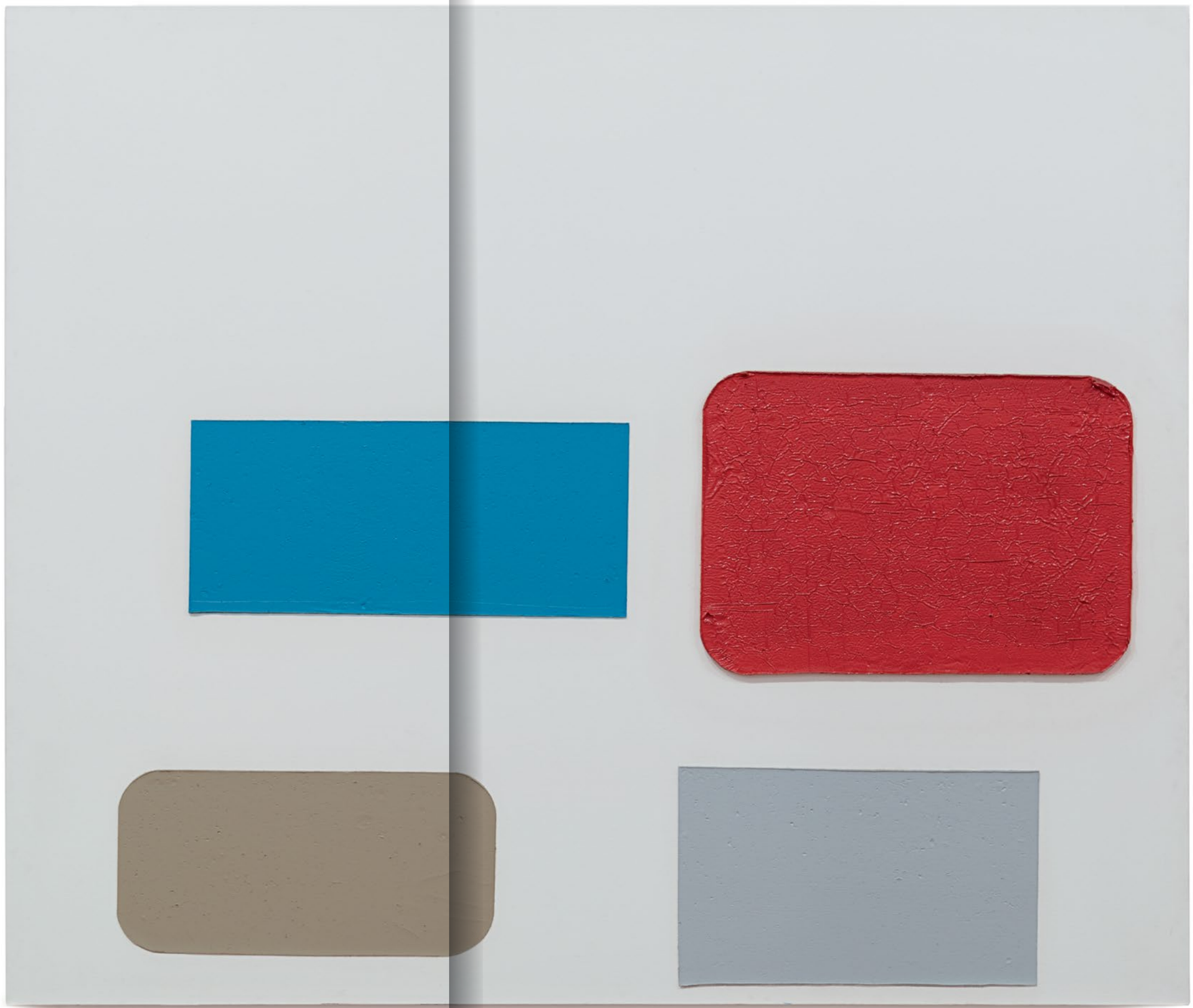
Sem título, 1999
Óleo sobre tela
40 x 45 cm
Coleção Bruno Baptistella



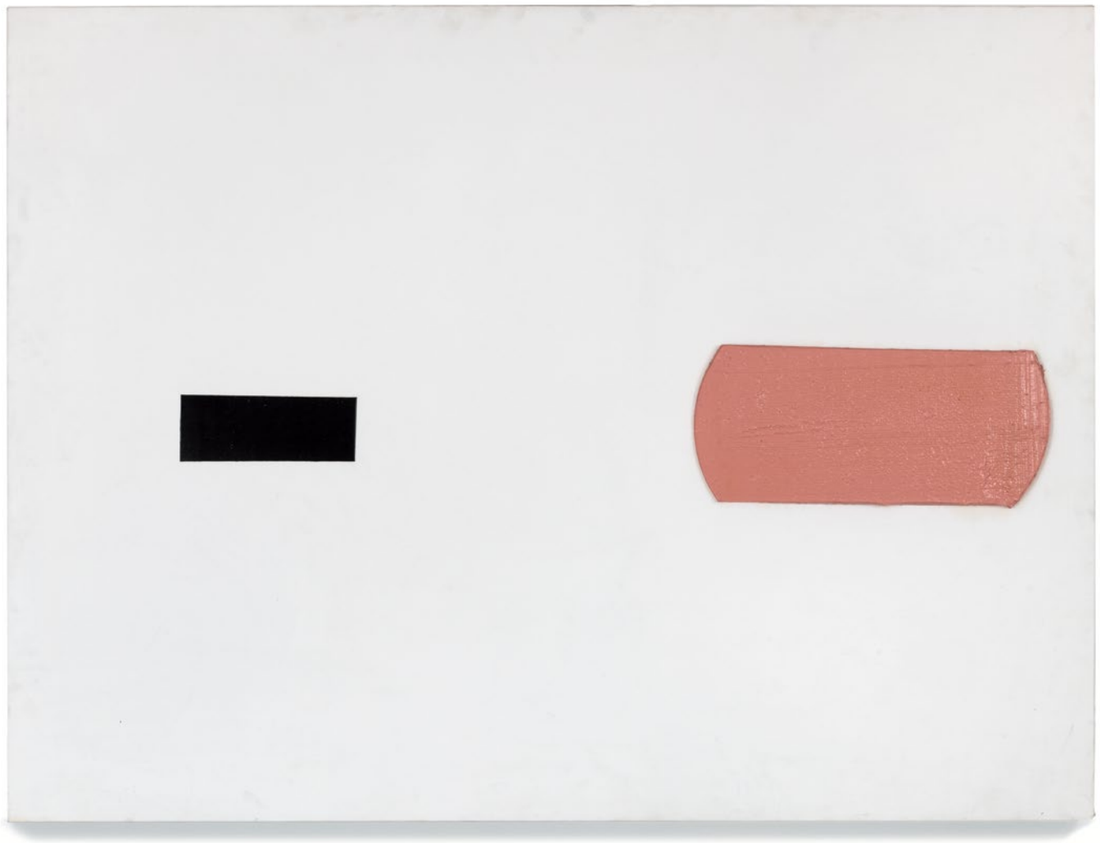
Sem título, 2005
Óleo sobre tela
40 x 50 cm
Coleção do artista



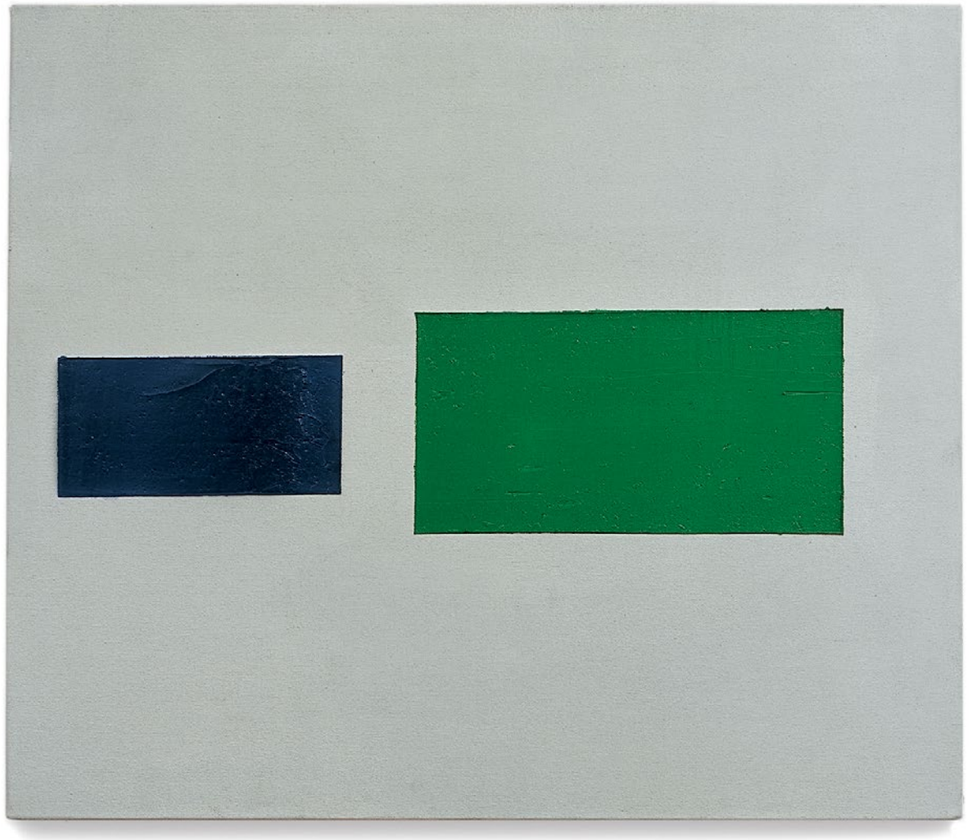
Sem título, 1999
Óleo sobre tela
25 x 35 cm
Coleção do artista



Pierrot le fou, 2002
Óleo sobre tela
185 x 220 cm
Coleção Alexandre Martins Fontes

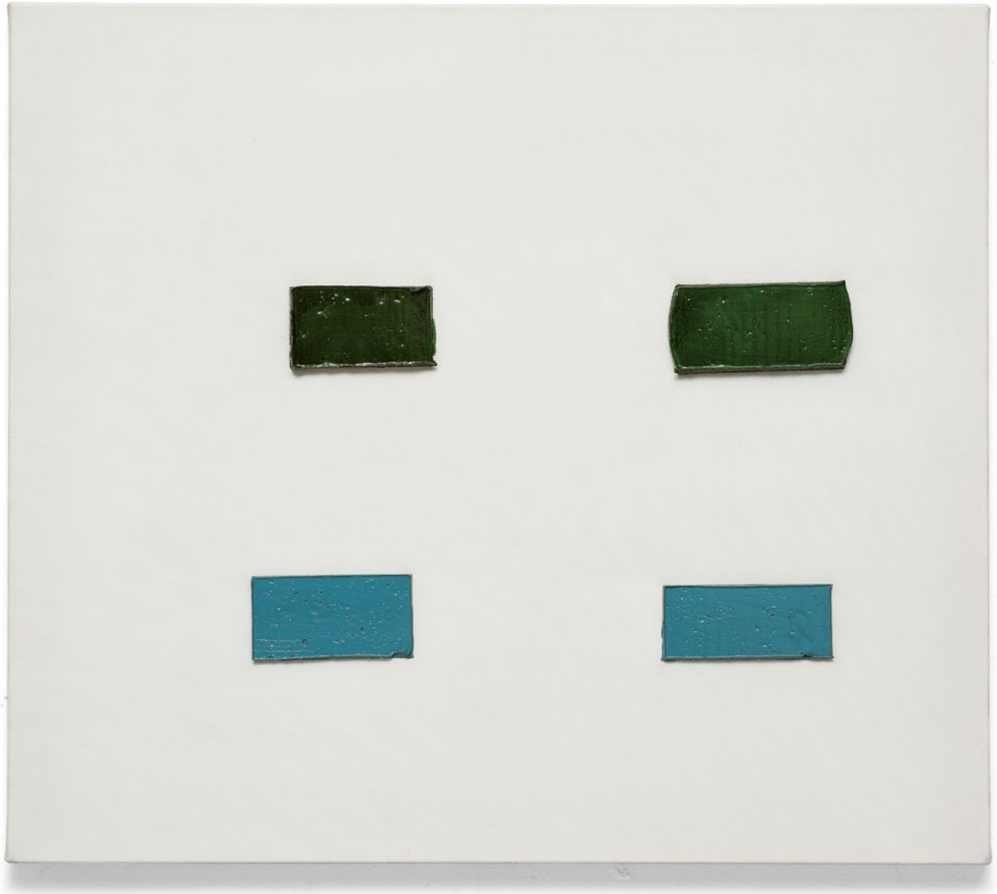


Calcinha Preta, década de 2000
Óleo sobre tela
120 x 180 cm
Coleção Almeida e Dale

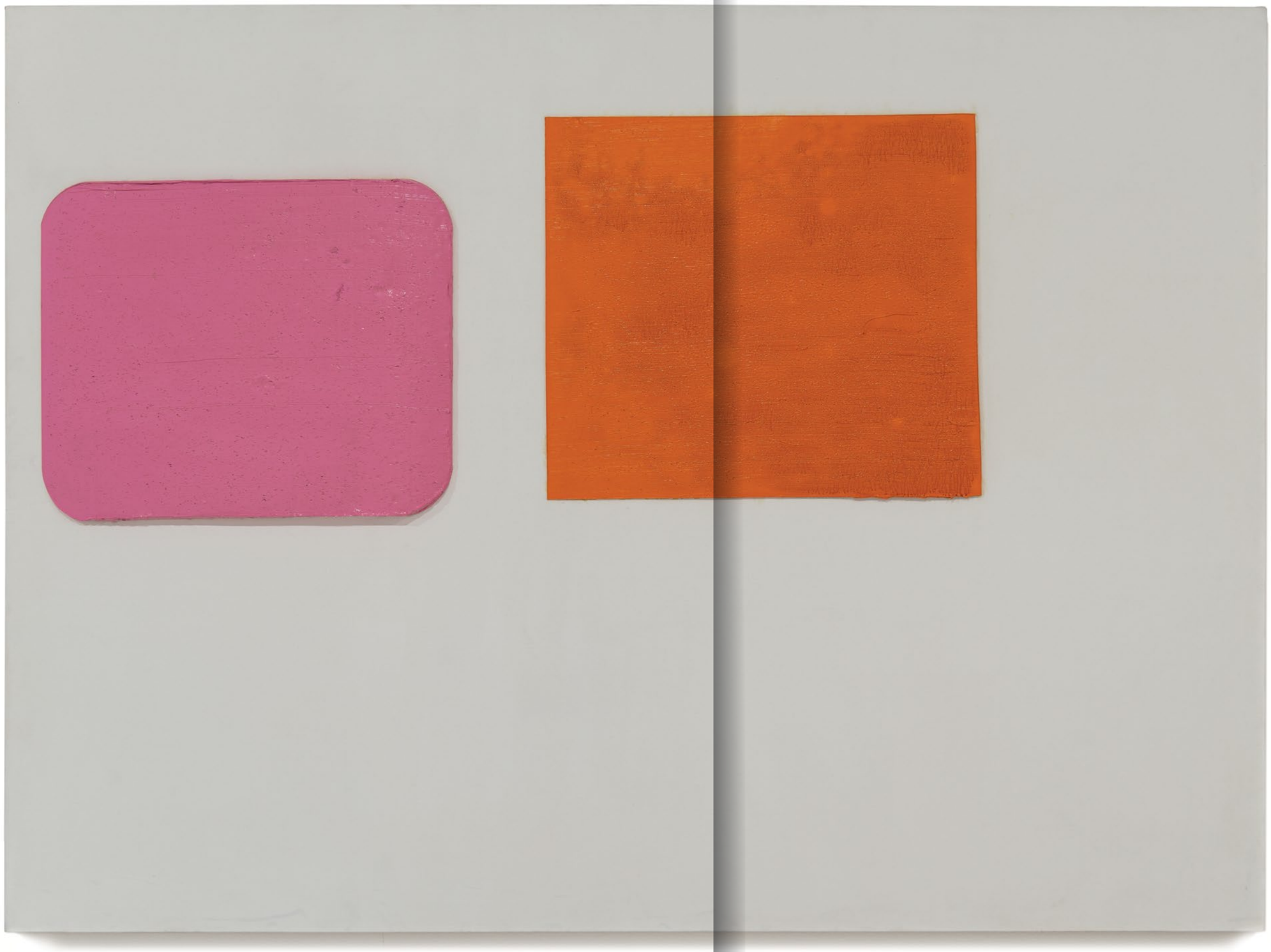


Sem título, 1999
Óleo sobre tela
60 x 70 cm
Coleção Orandi Momesso

Sem título, 2018
Óleo sobre tela
60 x 80 cm
Coleção do artista



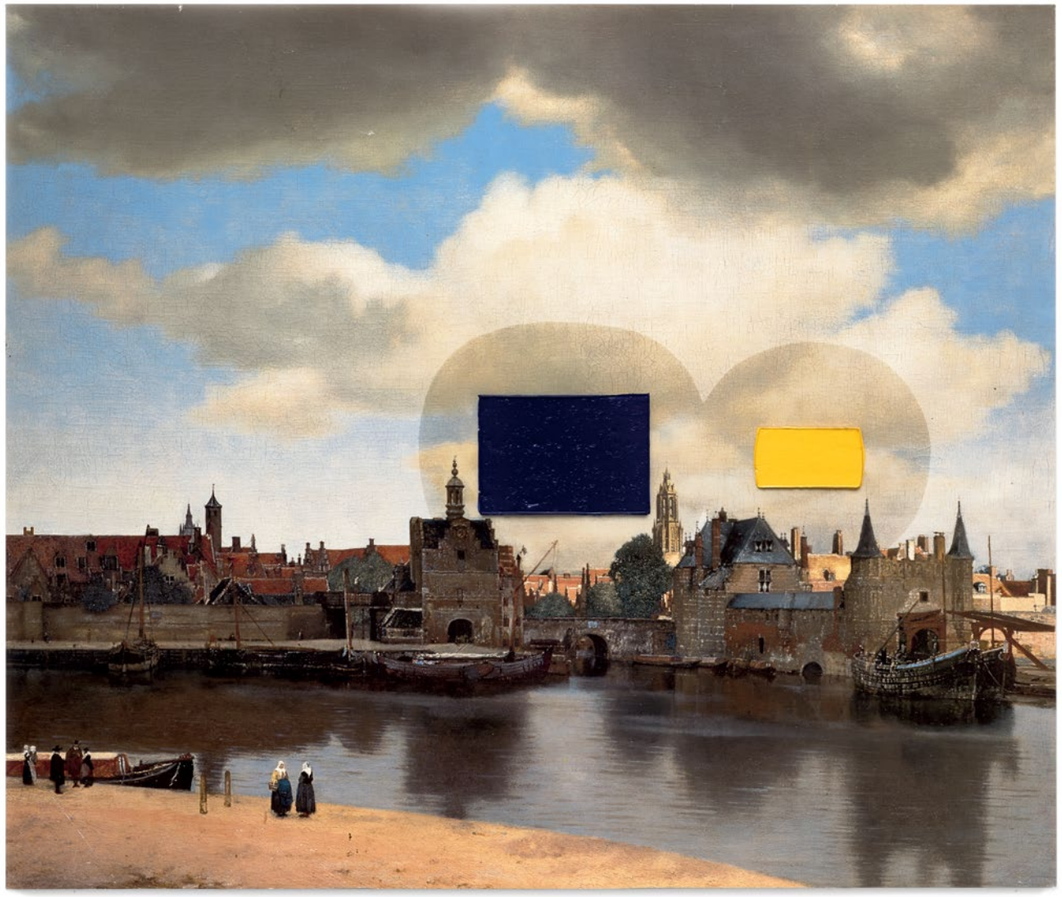
Sem título, 1999
Óleo sobre tela
70 x 80 cm
Coleção do artista



Sem título, 2008
Óleo sobre tela
135 x 184 cm
Coleção Renata Tassinari
e Stevie Binnie

Pl. 6 OFFICE AT NIGHT, 1940
Oil on canvas, 22 3/16 x 25 1/8 inches (56.4 x 63.8 cm)
Walker Art Center, Minneapolis, Gift of the T.B. Walker
Foundation, Gilbert M. Walker Fund, 1948

Office at night, 2006
Óleo sobre papel
25,5 x 21,5 cm
Coleção do artista



View of Delft, 2007/2017
Óleo sobre papel
55 x 65 cm
Coleção do artista

Os caçadores na neve de Bruegel, 2019
Óleo sobre pôster sobre MDF
59 x 79 cm
Coleção do artista

RODRIGO ANDRADE

1962, São Paulo, SP

A materialidade da tinta e referências sobre a história da pintura permeiam o trabalho de Rodrigo Andrade. Sua gestualidade vibrante manifesta-se sobretudo na pintura, mas também transita por suportes como desenho, gravura e instalação. Nos anos 1980, o artista integrou o grupo “Casa 7” e, sob a influência do neoexpressionismo alemão, sua obra é apresentada em grandes formatos, com pinceladas expressivas e cores fortes. Na década seguinte, alternou trabalhos figurativos e abstratos e, a partir de 1999, passou a criar obras em que espessas massas de tinta a óleo, em formas geométricas, são aplicadas sobre a tela. Ele instalou suas pinturas matéricas de cor e forma em espaços públicos de São Paulo, e em seu contato com esses entornos é que reside sua potência: há uma permeabilidade entre a concentração e a contenção dos elementos presentes nos trabalhos do artista e nos ambientes nos quais foram instalados.

Rodrigo Andrade realizou mostras em importantes instituições nacionais e internacionais. Entre as individuais recentes, destacam-se: “Criaturas Ornamentales”, Galeria Hilario Galguerra, Cidade do México, México (2021); “Pinturas da era do absurdo”, Galeria Millan, São Paulo, SP (2020); “Diálogo cromático”, Galeria Simões de Assis, Curitiba, PR (2019); “Pintura e Matéria (1983-2014)”, Estação Pinacoteca, São Paulo, SP (2017); “Pinturas de Estrada”, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, SP (2013); “Óleo sobre: Intervenção no Acervo da Pinacoteca do Estado”, Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP (2010); “Pinturas: Seleção 99-06”, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG (2006); “Paredes da Caixa”, Museu da Caixa Cultural, São Paulo, SP (2006); e “Lanches Alvorada”, São Paulo, SP (2001).

Entre suas participações em exposições coletivas, estão: “Assombrações: um diálogo pictórico com Iberê Camargo”, Fundação Iberê, Porto Alegre, RS (2022); “Em branco”, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, SP (2021); “1981/2021: Arte Contemporânea Brasileira na Coleção Andrea e José Olympio Pereira”, Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, RJ (2021); “Já estava assim quando eu cheguei”, Galerie Ron Mandos, Amsterdã, Holanda (2020); “Oito décadas de abstração informal”, Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP (2018); “Cependant, la peinture: Rodrigo Andrade, Fabio Miguez, Paulo Monteiro, Sérgio Sister”, Galerie Emmanuel Hervé, Paris, França (2018); “Troposphere”, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017); “Pequenas Pinturas”, Auroras, São Paulo, SP (2016); “Casa 7”, Pivô, São Paulo, SP (2015); “Deserto-Modelo: As Above, So Below”, Harold St., Londres, Reino Unido (2015); “Iberê Camargo: Século XXI”, Fundação Iberê, Porto Alegre, RS (2014); “Lugar Nenhum”, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, RJ (2013); “30 x Bienal”, Pavilhão da Bienal, São Paulo, SP (2013); e “Matéria Noturna”, 29a Bienal Internacional de São Paulo, SP (2010). Em 2008, foi publicado o livro monográfico “Rodrigo Andrade”, que reúne seus trabalhos desde 1983 (Editora Cosac Naify) e, em 2014, “Resistência da matéria”, apresentando a produção dos últimos cinco anos do artista (Editora Cobogó).

Sua obra integra importantes coleções públicas, como do Museu de Arte de Brasília, DF; Instituto Cultural Itaú, São Paulo, SP; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG; Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP; Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ; além de outras coleções particulares.

RODRIGO ANDRADE
PINTURA E MATÉRIA

EXPOSIÇÃO

Curadoria
Taisa Palhares

Transporte
Millenium

Montagem
Paulo Mog
Sérgio Pimentel

Comunicação visual
Pomo Estúdio

Laudos técnicos
Rita Torquette

Apoio
Galeria Millan

Produção e Realização
Fundação Iberê

CATÁLOGO

Coordenação editorial
Gustavo Possamai

Texto
Taisa Palhares

Revisão de texto
Beatriz Caillaux

Projeto gráfico
Pomo Estúdio

Fotografias
Cadi Bussato, contracapa, p. 26-27, 33, 46-47, 50-51, 60
Ding Musa, p. 8-9, 54-55
Edouard Fraipont, p. 32, 39, 48-49, 53
Eduardo Ortega, capa, p. 2, 4, 10-11, 18-19, 22-25, 28-31, 38, 40-41, 45, 52
Everton Ballardin, p. 14-17, 20-21, 42-43
Filipe Berndt, p. 34-37
Rômulo Fialdini, p. 12-13
Sergio Guerini, p. 44
Tiago Bortolini, p. 56-57, 59

Impressão
Ideograf Gráfica e Editora

Páginas 56-57: Rodrigo Andrade produzindo estudos para a exposição “Assombrações: um diálogo pictórico com Iberê Camargo”, na Fundação Iberê, em 2022.
Página 59: Rodrigo Andrade na Fundação Iberê, 2022.

Edição 2022 © Fundação Iberê

Todos os esforços foram feitos para identificar os detentores dos direitos autorais das imagens aqui reproduzidas. Eventuais falhas ou omissões serão corrigidas em futuras edições.

Fundação Iberê

CONSELHEIROS

Jorge Gerdau Johannpeter
Presidente
Arthur Bender Filho
Arthur Hertz
Beatriz Bier Johannpeter
Celso Kiperman
Dulce Goettems
Fernando Luís Schüler
Frances Reynolds
Glaucia Stifelman
Hermes Gazzola
Isaac Alster
Jayme Sirotsky
Joseph Thomas Elbling
Lia Dulce Lunardi Raffainer
Livia Bortoncello
Nelson Pacheco Sirotsky
Olga Velho
Renato Malcon
Rodrigo Vontobel
Sérgio D’Agostin
Wagner Luciano dos Santos Machado
William Ling

Conselho Fiscal
Carlos Cesar Pilla
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna
Gilberto Schwartsmann
Heron Charneski
Ricardo Russowsky
Volmir Luiz Gilioli

Diretores
Mathias Kisslinger Rodrigues
Diretor-Presidente
Daniel Skowronsky
Vice-Presidente
Anik Ferreira Suzuki
Ingrid de Króes
Jorge Juchem Zanette
Justo Werlang
Patrick Lucchese
Pedro Dominguez Chagas

EQUIPE

Diretor-Superintendente
Emilio Kalil

Superintendência-Executiva
Robson Bento Outeiro

Secretária Executiva
Martha Oberst

Comunicação e Imprensa
Roberta Amaral

Design e Plataformas Digitais
José Kalil
Rafaela Julianotte

Programa Educativo
Lêda Fonseca, consultoria pedagógica
Ilana Machado, coordenação
Raphael Costa, assistente de coordenação
Ana Elisa Dornelles, Beatriz Martini, Caroline Nunes Fiabane, Marcelo Neves, Rafaela Zwierzynski, Sofia Mazzini Rocha, mediação

Acervo/Ateliê de Gravura
Eduardo Haesbaert
Gustavo Possamai

Administrativo/Financeiro
Luciane Zwetsch
Guilherme Collovini, assistente

Consultoria Jurídica
Silveiro Advogados

Gestão do Site e TI
Machado TI

Produção
Thiago Araújo
Fernanda Queiroz Alves

Conservação e Manutenção
Lucas Bernardes Volpatto, consultor
Arnaldo Henrique Michel, encarregado
Jonathas Rosa dos Anjos, assistente

Comunicação Visual
Pomo Estúdio

Loja Iberê
Leonardo Martins Picoli

Receptivo
Jefferson Garcia
Laura Palma

R696 Rodrigo Andrade: pintura e matéria /
curadoria Taisa Palhares. – Porto Alegre:
Fundação Iberê Camargo, 2022.

62 p.: il. color.
Texto curatorial e obras
Catálogo da exposição realizada na
Fundação Iberê de 27/08/2022 a 04/12/2022
ISBN 978-85-89680-69-1

1. Artes plásticas. 2. Artistas plásticos. 3. Arte
contemporânea – Brasil. 4. Andrade, Rodrigo.
I. Palhares, Taisa. II. Fundação Iberê Camargo.

CDU 73(81)

Catalogação na publicação: Júlia Agustoni Silva - CRB10/1788

A FUNDAÇÃO IBERÊ REALIZA SEUS PROJETOS ATRAVÉS DE LEIS DE INCENTIVO À CULTURA.
AGRADECEMOS O IMPORTANTE PATROCÍNIO E APOIO DAS EMPRESAS PARCEIRAS E MANTENEDORES.

Lei de Incentivo à CULTURA

CROWN Brand-Building Packaging™ · GERDAU O futuro se molda · RENNER Coatings · Grupo IESA · Grupo Savar
GRUPO GPS · Itaú · dll financial solutions partner · RENNER · sulgás · UNIFERTIL

IBERÊ NAS ESCOLAS
PREFEITURA DE ELDORADO DO SUL

APOIO
INSTITUTO LING · Pontal do Sul Factoring · DELL Technologies · Perto · Golden Lake Shopping · Hilton · LAGHETTO HOTÉIS · COASA · SYSCOM · iSend

REALIZAÇÃO
Fundação Iberê

IBERÊ RENOVA
GERDAU O futuro se molda

PROGRAMA EDUCATIVO
CEEE · Equatorial Energia · Pró-cultura · GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL

FEST FOTO - EDIÇÃO 2022
Itaú

PETROBRAS CULTURAL MÚLTIPLAS EXPRESSÕES
PETROBRAS

SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA · MINISTÉRIO DO TURISMO

MANTENEDORES DA FUNDAÇÃO IBERÊ | 2022

Benemérito

JORGE GERDAU JOHANNPETER

Platinum

EDUARDO BRAULE-WANDERLEY

Conselheiros Mantenedores

ARTHUR HERTZ | BEATRIZ BIER JOHANNPETER | CELSO KIPERMAN | DULCE GOETTEMS
FRANCES REYNOLDS | GLAUCIA STIFELMAN | HERMES GAZZOLA | ISAAC ALSTER
JAYME SIROTSKY | JOSEPH THOMAS ELBLING | LIVIA BORTONCELLO | NELSON SIROTSKY
OLGA VELHO | RENATO MALCON | RODRIGO VONTOBEL | SERGIO D'AGOSTIN
WAGNER LUCIANO DOS SANTOS MACHADO | WILLIAM LING

Mantenedores Ouro

ANA LOGEMANN | ANNA PAULA VASCONCELLOS RIBEIRO | IRINEU BOFF | JÚLIO LANES
JUSTO WERLANG | PATRICK LUCCHESE | SILVANA ZANON

Fundação Iberê

Av. Padre Cacique, 2000
+55 (51) 3247 8000
Porto Alegre/RS

www.iberecamargo.org.br

ISBN 978-85-89680-69-1